

PRINCIPAIS PARASITAS DE FELINOS SELVAGENS

AIRES, Wellington Ollier.

FRIAS, Rafael Botelho

OLIVEIRA, Leandro Rodrigues

PIRES, Felipe Augusto.

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

roselizabeth@yahoo.com.br

RESUMO

Os felinos selvagens são animais susceptíveis a hospedarem parasitas. Os endo e ectoparasitas apresentam uma grande importância para felinos silvestres, já que estes parasitas possuem grande potencial zoonótico, principalmente em áreas próximas a reservas florestais e áreas destinadas à exposição de animais (zoológicos). Por isso torna-se necessário um acompanhamento permanente nos animais que habitam essas áreas de risco, bem como a adoção de medidas profiláticas que mantenham essas parasitoses sob controle.

Palavras-chave: felinos selvagens, parasitas, zoonose

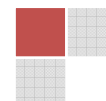
ABSTRACT

The wild cats are animals susceptible to host parasites. The endo and ectoparasites have great importance for cats wild, can be a problem zoonotic, because this parasites have important in areas near forest reserves and areas intended to exhibit animals (zoo). Therefore it is necessary to permanent monitoring zoonotic those areas at risk, as well as the adoption of prophylactic measures to maintain these parasites under control.

Keywords: wild cats, parasites, zoonosis

1 INTRODUÇÃO

Os ectoparasitas de animais silvestres são de grande interesse médico-veterinário, epidemiológico e zoonótico, principalmente pelo fato desses parasitas albergarem uma série de agentes patogênicos podendo transmiti-los para seus hospedeiros e à população humana.



Um aspecto relevante dos parasitas de felinos, é o problema que representam como zoonoses, podendo oferecer risco de contaminação às pessoas que entram em contato com esses animais (CHANDLER et al., 1988).

Segundo Dryden (1996 apud MULLER et al. 2005), a ocorrência de doenças parasitárias nos felinos pode estar ligada à alimentação, como ingestão de hospedeiros intermediários contaminados, ingestão de água contaminada, disseminação de parasitas pelos tratadores, contaminação por outros animais e, até mesmo, ocupação anterior do recinto por outro animal contaminado.

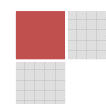
Neste trabalho apresenta-se uma síntese sobre os principais parasitas que acometem felinos silvestres e sua importância para os mesmos e para a saúde humana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Endoparasitos

As infecções parasitárias estão intimamente relacionadas aos alimentos e aos hábitos dos animais. A maioria das infecções parasitárias intestinais é assintomática, acometendo geralmente animais jovens que, na maioria das vezes, encontram-se severamente parasitados. As contínuas modificações ambientais favorecem a disseminação de doenças, particularmente aquelas transmitidas por vetores (MULLER et al., 2005).

Segundo Birchard e Sherding (1998), as trichuríases (*Trichuris serrata* e *T. campanula*) ocorrem pela ingestão de ovos infectantes presentes no meio ambiente. O ciclo vital é direto, e o período pré-patente é de, aproximadamente, três meses. Os ovos podem sobreviver e permanecer no ambiente por até um ano, assim, o solo é o principal fator da contaminação. Existe uma grande dificuldade de erradicar o parasita do solo infectado, e a reinfecção freqüente constitui um problema usual.



Os ovos de *Toxocara* spp. permanecem viáveis durante meses, ou mesmo anos, sob condições apropriadas de temperatura, umidade e luminosidade. As formas tissulares desses parasitos podem permanecer latentes ao longo de toda a vida de seus respectivos hospedeiros intermediários (CHANDLER et al., 1988).

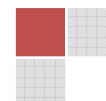
A elevada freqüência de parasitoses intestinais ressalta a necessidade da implantação de medidas de controle, na tentativa de melhorar as condições de vida dos animais e evitar a disseminação para outros recintos dos zoológicos investigados ou até mesmo a população humana (MULLER et al. 2005).

2.2 Ectoparasitos

O ectoparasita mais observado em felinos é a pulga *Ctenocephalides felis* (BOUCHÉ, 1835 e FORTES, 1997), que pode ser hospedeira intermediária do cestóide *Dipylidium caninum*, do filarídeo *Dipetalonema reconditum* e vetor do agente da doença da arranhadura do gato, *Bartonella henselae*. No ambiente, as larvas de *C. felis* se alimentam de matéria orgânica e principalmente de fezes das pulgas adultas (CORREIA et al., 2003).

A *Ctenocephalides felis felis* tem alta prevalência em felinos, chegando a mais de 90%. Normalmente o ciclo de vida se completa em 3 a 4 semanas e as pulgas vivem no animal por mais de 100 dias. A partir do quarto dia se alimenta do sangue do animal, cada fêmea produz, em média, 20 ovos por dia durante 21 dias. Se o ciclo não for interrompido, a infestação no animal torna-se extremamente incômoda e prejudicial à sua saúde (CICCO, 1997).

Quando ingeridas pelos cães e gatos no ato de se lamberem ou se mordiscarem, ou pelo homem acidentalmente, levam, para o intestino, a forma infectante *Hemobartonella felis*, transmitido naturalmente pela picada da pulga, causando a doença denominada de Hemobartolenose. Os sintomas são perda de



peso, fraqueza, depressão e falta de apetite, devido a uma anemia que pode se tornar crônica. Se não tratados, mais de 30% dos gatos poderá vir a óbito (CORREIA et al., 2003; CICCO, 1997).

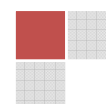
Os felinos também são passíveis de manifestarem uma hipersensibilidade a picada de pulga, bastando uma picada por semana para induzir a uma coceira insuportável, induzindo o animal a se ferir, muitas vezes gravemente, o que exige um tratamento urgente. Quando não tratada no início, a alergia torna-se crônica, levando a alterações irreversíveis da pele e da pelagem, além de poder alterar o estado emocional do animal, que permanece em constante estado de estresse devido à coceira incessante. O animal passa a comer menos e torna-se deprimido ou agressivo, dependendo de sua personalidade (CICCO, 1997).

3 CONCLUSÃO

Os endo e ectoparasitas apresentam uma grande importância para felinos silvestres, podem se constituir em um problema zoonótico importante em áreas próximas a reservas florestais e áreas destinadas à exposição de animais (zoológicos). Por isso torna-se necessário um acompanhamento zoonótico permanente nessas áreas de risco, bem como a adoção de medidas profiláticas que mantenham essas parasitoses sob controle.

4 REFERÊNCIAS

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders:** clínica de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1998.



CHANDLER, E. A.; HILBERY, A. D. R.; GASKELL, C. J. **Medicina e terapêutica de felinos**. São Paulo: Manole, 1988.

CICCO, L. H. S. Pulga: **O inseto mais comum nos animais de estimação**. 1997. Disponível em: <<http://www.saudeanimal.com.br/artig108.htm>>. Acesso em: 29 mar 2008.

CORREIA, T. R.; SOUZA, C. P.; FERNANDES, J. I.; MARTINS, I. V. F.; SANTOS, H. D.; SCOTT, F. B. Ciclo Biológico de Ctenocephalides felis felis (Bouché, 1835) (Siphonaptera, Pulicidae) a partir de diferentes dietas artificiais. **Rev. bras. Zootecias**. Juiz de Fora V. 5 Nº 2 Dez/2003 p. 153-160.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Ícone, 1997.

MULLER, G. C. K., GREINERT, J. A. and SILVA FILHO, H. H. **Frequência de parasitas intestinais em felinos mantidos em zoológicos**. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, Aug. 2005, vol.57, no.4, p.559-561. ISSN 0102-0935.

